

José Max Barbosa de Oliveira Junior
(Organizador)

Análise Crítica das Ciências Biológicas e da Natureza

José Max Barbosa de Oliveira Junior
(Organizador)

Análise Crítica das Ciências Biológicas e da Natureza

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof^a Dr^a Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A532	Análise crítica das ciências biológicas e da natureza [recurso eletrônico] / Organizador José Max Barbosa de Oliveira Junior. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Análise Crítica das Ciências Biológicas e da Natureza; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-357-6 DOI 10.22533/at.ed.576192705 1. Ciências biológicas – Pesquisa – Brasil. I. Oliveira Junior, José Max Barbosa de. II. Série. CDD 610.72
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra *“Análise Crítica das Ciências Biológicas e da Natureza”* consiste de uma série de livros de publicação da Atena Editora. Com 96 capítulos apresenta uma visão holística e integrada da grande área das Ciências Biológicas e da Natureza, com produção de conhecimento que permeiam as mais distintas temáticas dessas grandes áreas.

Os 96 capítulos do livro trazem conhecimentos relevantes para toda comunidade acadêmico-científica e sociedade civil, auxiliando no entendimento do meio ambiente em geral (físico, biológico e antrópico), suprimindo lacunas que possam hoje existir e contribuindo para que os profissionais tenham uma visão holística e possam atuar em diferentes regiões do Brasil e do mundo. As estudos que integram a *“Análise Crítica das Ciências Biológicas e da Natureza”* demonstram que tanto as Ciências Biológicas como da Natureza (principalmente química, física e biologia) e suas tecnologias são fundamentais para promoção do desenvolvimento de saberes, competências e habilidades para a investigação, observação, interpretação e divulgação/interação social no ensino de ciências (biológicas e da natureza) sob pilares do desenvolvimento social e da sustentabilidade, na perspectiva de saberes multi e interdisciplinares.

Em suma, convidamos todos os leitores a aproveitarem as relevantes informações que o livro traz, e que, o mesmo possa atuar como um veículo adequado para difundir e ampliar o conhecimento em Ciências Biológicas e da Natureza, com base nos resultados aqui dispostos.

Excelente leitura!

José Max Barbosa de Oliveira Junior

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AGRICULTURA URBANA: O CASO DA HORTA COMUNITÁRIA ORGÂNICA DO PARQUE PREVIDÊNCIA, NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, SP	
Lucas Sales dos Santos Ana Paula Branco do Nascimento Maria Solange Francos Milena de Moura Régis	
DOI 10.22533/at.ed.5761927051	
CAPÍTULO 2	18
SALICILATOS NAS PLANTAS E UTILIZAÇÃO NA AGRICULTURA	
Roberto Cecatto Júnior Anderson Daniel Suss Bruna Thaina Bartzen Guilherme Luiz Bazei Vandeir Francisco Guimarães Lucas Guilherme Bulegon	
DOI 10.22533/at.ed.5761927052	
CAPÍTULO 3	34
ANÁLISE COMPARATIVA DA QUALIDADE DO AMBIENTE AQUÁTICO NOS RIOS BANDEIRA, ARROIO CAMPO BONITO E SANTA MARIA (CAMPO BONITO - PR) POR MEIO DE PROTOCOLOS DE AVALIAÇÃO RÁPIDA EM 2017 E 2018	
Chrystian Aparecido Grillo Haerter Irene Carniatto	
DOI 10.22533/at.ed.5761927053	
CAPÍTULO 4	42
ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS DE AUTODEPURAÇÃO DE UM RIO NO SEMIÁRIDO DO RIO GRANDE DO NORTE	
Beatriz Cristina Lopes Aryanne Cecilia Vieira de Souza Emerson Augusto Queiroz Mendes Marques	
DOI 10.22533/at.ed.5761927054	
CAPÍTULO 5	53
PRESENÇA DE ADENOVIRUS HUMANO NAS ÁGUAS DO RIO CATURETÊ, SARANDI, RIO GRANDE DO SUL	
Brenda Katelyn Viegas da Rosa Rute Gabriele Fiscoeder Ritzel Tatiana Moraes da Silva Heck Fabiano Costa de Oliveira Rodrigo Staggemeier Sabrina Esteves de Matos Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.5761927055	

CAPÍTULO 6 58

SEGURANÇA ALIMENTAR: AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DA QUALIDADE DA ÁGUA NAS CRECHES PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE PATOS-PB

Vitor Martins Cantal
Talita Ferreira de Moraes
Clara Luz Martins Vaz
Lusinilda Carla Pinto Martins
Rosália Severo de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.5761927056

CAPÍTULO 7 71

ECOLOGY IN THE SCHOOLYARD: FEATHERED VISITORS

Agüero Nicolás Facundo
Benítez Adriana Carla
Moschner Lara María
Nuñez Gisell Romina
Varela Franco Martín

DOI 10.22533/at.ed.5761927057

CAPÍTULO 8 80

ANÁLISE DA FREQUÊNCIA RELATIVA DE TOXINAS ISOLADAS DE AMOSTRAS DE *ESCHERICHIA COLI* COLETADAS DE BEZERROS COM DIARREIA, DO RECÔNCAVO BAIANO

Gabrielle Casaes Santana
Bruna Mamona de Jesus
Eddy José Francisco de Oliveira
Claudio Roberto Nobrega Amorim

DOI 10.22533/at.ed.5761927058

CAPÍTULO 9 91

“AVALIAÇÃO DE DOR PÓS TRATAMENTO COM BANDAGEM KINESIO TAPE EQUINE EM ARTROSCOPIAS EM EQUINOS”

Vittoria Guerra Altheman
Ana Liz Garcia Alves
Luiz Henrique Lima de Mattos

DOI 10.22533/at.ed.5761927059

CAPÍTULO 10 101

INFLUÊNCIA DO ESTRESSE TÉRMICO NA DEPOSIÇÃO DE GORDURA SUBCUTÂNEA EM BOVINOS NELORE (*BOS INDICUS*) E ANGUS (*BOS TAURUS*)

Guilherme Andraus Bispo
Adam Taiti Harth Utsunomiya
Ludmilla Balbo Zavarez
Júlio César Pascoaloti de Lima
José Fernando Garcia

DOI 10.22533/at.ed.57619270510

CAPÍTULO 11 106

INFLUÊNCIA DA PROGESTERONA ENDÓGENA NA QUANTIDADE E NA QUALIDADE OOCITÁRIA DE VACAS DA RAÇA NELORE

Rafael Augusto Satrapa
Erica Sousa Agostinho
Daniel Ribeiro Guimarães de Menezes
Dagoberto de Almeida Junior

DOI 10.22533/at.ed.57619270511

CAPÍTULO 12 117

USO DA MEMBRANA DE CELULOSE BACTERIANA (NANOSKIN®) EM FERIDAS EXPERIMENTAIS NA ESPÉCIE OVINA

Camila Sabino de Oliveira
Flávia de Almeida Lucas
Fernanda Bovino
Matheus de Oliveira Souza Castro

DOI 10.22533/at.ed.57619270512

CAPÍTULO 13 129

INFLUÊNCIAS DE PISCICULTURA EM TANQUES-REDE SOBRE ASPECTOS POPULACIONAIS E ALIMENTARES DE PEIXES SILVESTRES NO RESERVATÓRIO DE CHAVANTES (RIO PARANAPANEMA), SÃO PAULO, BRASIL

Aymar Orlandi Neto
Denis William Johanssem de Campos
José Daniel Soler Garves
Érica de Oliveira Penha Zica
Reinaldo José da Silva
Heleno Brandão
Augusto Seawright Zanatta
Edmir Daniel Carvalho (in memorian)
Igor Paiva Ramos

DOI 10.22533/at.ed.57619270513

CAPÍTULO 14 140

INTERESSE DO CONSUMIDOR URBANO POR PESCADO COM RÓTULO OU CERTIFICADO ECOLÓGICO EM SANTOS/SP - BRASIL

Sílvia Lima Oliveira dos Santos
Fabio Giordano

DOI 10.22533/at.ed.57619270514

CAPÍTULO 15 149

PRESENÇA DE *Vibrio* ssp. PATOGÊNICOS EM CULTIVOS DE CAMARÃO MARINHOS

Beatriz Cristina Lopes
Emerson Augusto Queiroz Mendes Marques

DOI 10.22533/at.ed.57619270515

CAPÍTULO 16 160

ANÁLISE SENSORIAL DE HAMBÚRGUER DE *Piaractus mesopotamicus* EM DIFERENTES PROPORÇÕES COM CARNE DE FRANGO

Luiz Firmino do Santos Junior
Ariéli Daieny da Fonseca
Beatriz Garcia Lopes
Lucas Menezes Felizardo
Gláucia Amorim Faria
Heloiza Ferreira Alves do Prado

DOI 10.22533/at.ed.57619270516

CAPÍTULO 17 169

ANÁLISE DO CONTEÚDO DE GENÉTICA SOLICITADO NO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM) DE 2009 A 2017

Bárbara De Magalhães Souza Gomes
Anna De Paula Freitas Borges
Camila De Assunção Martins
Cesar Augusto Sam Tiago Vilanova-Costa
Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva

DOI 10.22533/at.ed.57619270517

CAPÍTULO 18 175

APRECIÇÃO DO ENSINO DE GENÉTICA NO CURSO DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DA PARAÍBA

Alessandra Bernadete Trovó de Marqui
Natália Lima Moraes
Vanessa de Aquino Gomes
Nathália Silva Gomes
Cristina Wide Pissetti

DOI 10.22533/at.ed.57619270518

CAPÍTULO 19 187

ANATOMIA 3D IMPRESSA: ABORDAGEM EDUCACIONAL DA TECNOLOGIA MÉDICA

Guilherme Socoowski Hernandes Götz das Neves
Gutemberg Conrado Santos
Ana Cristina Beitia Kraemer Moraes

DOI 10.22533/at.ed.57619270519

CAPÍTULO 20 200

BACTÉRIAS VEICULADAS POR FORMIGAS CAPTURADAS EM AMBIENTES ALIMENTARES DE CRECHES DO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS-MT

Camila Elena Dilly Camargo
Raiane Teixeira Xavier
Meg Caroline do Couto
Daves Lopes Ocereu
Milene Moreno Ferro Hein
Helen Cristina Favero Lisboa

DOI 10.22533/at.ed.57619270520

CAPÍTULO 21 207

MODELO DE SIMULAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL DA ESTRUTURA DA PAISAGEM NO ENTORNO DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE FECHOS – MG

Luciana Eler França
Lourdes Manresa Camargos
Luiza Cintra Fernandes
Fernando Figueiredo Goulart

DOI 10.22533/at.ed.57619270521

CAPÍTULO 22 219

MÚSICAS INFANTIS POPULARMENTE DIFUNDIDAS E SUA INFLUÊNCIA NA PERCEPÇÃO SOBRE ARTHROPODA

Eltamara Souza da Conceição
Daianne Letícia Moreira Sampaio
Aldacy Maria Santana de Souza
Josué de Souza Santana
Luana da Silva Santana Sousa
Samanta Jessen Correia Santana
Tais de Souza Silva
Zilvânia Martins de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.57619270522

CAPÍTULO 23 228

PARASITOLOGICAL DETECTION OF *Cryptosporidium* spp. IN FECAL SAMPLES OF CARRIER PIGEONS (*Columba livia*) IN TWO BREEDINGS

Amália Genete dos Santos
Bruno César Miranda Oliveira
Deuvânia Carvalho da Silva
Elis Domingos Ferrari
Sandra Valéria Inácio
Walter Bertequini Nagata
Katia Denise Saraiva Bresciani

DOI 10.22533/at.ed.57619270523

CAPÍTULO 24 234

PERFIL DOS CASOS DE COQUELUCHE NO ESTADO DE GOIÁS

Marielly Sousa Borges
Jefferson do Carmo Dietz
Dayane de Lima Oliveira
Roberta Rosa de Souza
Murilo Barros Silveira

DOI 10.22533/at.ed.57619270524

CAPÍTULO 25 241

POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DOCENTE COM A GINÁSTICA PARA TODOS: VIVÊNCIAS EXPRESSIVAS INCLUSIVAS APLICADAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Marcos Gabriel Schuindt Acácio
Rubens Venditti Júnior
Ezequiel do Prado Silva
Gilson Viana de Sobral
Bianca Marcela Vitorino Barboza
Rodolfo Lemes de Moraes
Romulo Dantas Alves

DOI 10.22533/at.ed.57619270525

CAPÍTULO 26 254

POTENCIAL ECONÔMICO DA MICROBIOTA AMAZÔNICA

Luiz Antonio de Oliveira
Cassiane Minelli-Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.57619270526

CAPÍTULO 27	265
USO DE MAPA CONCEITUAL PARA APRENDIZAGEM DE CONCEITOS DE QUÍMICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	
<p>Angela Antunes Aline Matuella M. Ficanha Ana Sara Castaman Rúbia Mores Luciana Dornelles Venquiaruto Rogério Marcos Dallago</p>	
DOI 10.22533/at.ed.57619270527	
CAPÍTULO 28	276
PROPAGAÇÃO DE DOENÇAS TRANSMITIDAS PELO MOSQUITO <i>Aedes aegypti</i> : UMA PROBLEMÁTICA DE SAÚDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE MARABÁ, PARÁ	
<p>Brenda Almeida Lima Chayenna Araújo Torquato Athos Ricardo Souza Lopes Sidnei Cerqueira dos Santos</p>	
DOI 10.22533/at.ed.57619270528	
CAPÍTULO 29	287
Alternanthera philoxeroides NO ESTUDO ETNOBOTÂNICO E ETNOFARMACOLÓGICO DE PLANTAS UTILIZADAS POR COMUNIDADES QUILOMBOLAS DA REGIÃO DOS LAGOS/RJ	
<p>Luiza Gama Carvalho Vinicius Fernandes Moreira Marcos Vinicius Leal-Costa</p>	
DOI 10.22533/at.ed.57619270529	
CAPÍTULO 30	297
ANATOMIA FLORAL DO CACTO EPÍFITO <i>RHIPSALIS TERES</i> (VELL.) STEUD. (CACTACEAE)	
<p>Beatriz Mendes Santos Odair José Garcia de Almeida</p>	
DOI 10.22533/at.ed.57619270530	
CAPÍTULO 31	304
COLEÇÃO CENTENÁRIA DE EUCALIPTOS NA FLORESTA ESTADUAL “EDMUNDO NAVARRO DE ANDRADE”	
<p>Gabriel Ribeiro Castellano Rafael Jose Camarinho</p>	
DOI 10.22533/at.ed.57619270531	
CAPÍTULO 32	320
JASMONATOS NAS PLANTAS E UTILIZAÇÃO NA AGRICULTURA	
<p>Roberto Cecatto Júnior Anderson Daniel Suss Bruna Thaina Bartzen Guilherme Luiz Bazei Vandeir Francisco Guimarães Lucas Guilherme Bulegon</p>	
DOI 10.22533/at.ed.57619270532	

CAPÍTULO 33	335
LAGARTAS DE PIPERACEAE, ARISTOLOCHIACEAE, ANACARDIACEAE E MELASTOMATACAE NA INDICAÇÃO DE QUALIDADE DE FRAGMENTO FLORESTAL DE MORRETES, PR	
Emerson Luís Pawoski da Silva Patrícia Oliveira da Silva José Francisco de Oliveira Neto Emerson Luis Tonetti	
DOI 10.22533/at.ed.57619270533	
CAPÍTULO 34	345
PERFIL QUÍMICO DO CACTO EPÍFITO <i>Rhipsalis teres</i> (CACTACEAE)	
Renan Canute Kamikawachi Virginia Carrara Marcelo José Dias Silva Odair José Garcia de Almeida Wagner Vilegas	
DOI 10.22533/at.ed.57619270534	
CAPÍTULO 35	355
USO DA CINZA DE BIOMASSA DE EUCALIPTO COMO CORRETIVO DE ACIDEZ DE SOLO, NA NUTRIÇÃO E DESENVOLVIMENTO INICIAL DE EUCALIPTO	
Eduardo Bianchi Baratella Regis Quimello Borges Elisângela Bedatty Batista Antônio Leonardo Campos Biagini Maikon Richer de Azambuja Pereira Ronaldo da Silva Viana Cássia Maria de Paula Garcia Marcelo Carvalho Minhoto Teixeira Filho	
DOI 10.22533/at.ed.57619270535	
CAPÍTULO 36	368
VERIFICAÇÃO DO NÍVEL DE ELASTICIDADE DE ESPÉCIES VEGETAIS NA COMUNIDADE IPITINGA TOMÉ-AÇU/PA POR MEIO DA LEI DE HOOKE	
Jhones Fonseca dos Santos Brenda Carolina Raudenkolb da Costa Anderson da Silva Parente Jhonata Eduard Farias de Oliveira Paulo Vitor dos Santos Gildenilson Mendes Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.57619270536	
CAPÍTULO 37	374
GERMINAÇÃO DA SEMENTE <i>ANNONA MURICATA</i> L. EM DIFERENTES SUBSTRATOS	
Elaine Oliveira do Nascimento Elizilene de Souza Vaz Maria José de Sousa Trindade	
DOI 10.22533/at.ed.57619270537	
SOBRE O ORGANIZADOR	379

POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DOCENTE COM A GINÁSTICA PARA TODOS: VIVÊNCIAS EXPRESSIVAS INCLUSIVAS APLICADAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Marcos Gabriel Schuindt Acácio

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Faculdade de Ciências (FC), Bauru-SP. *Laboratório de Atividade Motora Adaptada, Psicologia Aplicada e Pedagogia do Esporte- LAMAPPE/DEF-FC, Unesp Bauru.* Bolsista PIBIC 2018/19 (CNPq). Contato: bi.schuindt@hotmail.com

Rubens Venditti Júnior

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) - Campus de Bauru-SP, Faculdade de Ciências (FC), Departamento de Educação Física (DEF). Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação UNESP Rio Claro/IB – Programa Interdisciplinar de Desenvolvimento Humano e Tecnologias (DHT/ UNESP RC). Coordenador do *Laboratório de Atividade Motora Adaptada, Psicologia Aplicada e Pedagogia do Esporte - LAMAPPE/DEF-FC, Unesp Bauru.* Contato: r.venditti-junior@unesp.br

Ezequiel do Prado Silva

Bolsista PIBIC Jr. (Ensino Médio/ CNPq 2018/19)- PROPe/ Unesp. Aluno da E.E. Ayrton Busch-Bauru/ SP. Contato: ezequielprado.s@hotmail.com

Gilson Viana de Sobral

Bolsista PIBIC Jr. (Ensino Médio/ CNPq 2018/19)- PROPe/ Unesp. Aluno da E.E. Ayrton Busch-Bauru/ SP. Contato: gilsobral057@gmail.com

Bianca Marcela Vitorino Barboza

Bolsista PIBIC Jr. (Ensino Médio/ CNPq 2018/19)- PROPe/ Unesp. Aluna da E.E. Ayrton Busch-Bauru/ SP. Contato: biancavitorino6@gmail.com

Rodolfo Lemes de Moraes

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Faculdade de Ciências (FC), Bauru-SP. *Lab. de Atividade Motora Adaptada, Psicologia Aplicada e Pedagogia do Esporte- LAMAPPE/DEF-FC, Unesp Bauru.* Bolsista PIBITI 2018/19 (CNPq/Unesp). Contato: ro.lemes.moraes@gmail.com

Romulo Dantas Alves

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Faculdade de Ciências (FC), Bauru-SP. *Laboratório de Atividade Motora Adaptada, Psicologia Aplicada e Pedagogia do Esporte- LAMAPPE/DEF-FC, Unesp Bauru.* Contato: romulodantasalves@gmail.com

RESUMO: Esta obra discorre sobre relatos de experiência, envolvendo desdobramentos e dificuldades em se desenvolver a modalidade de Ginástica para Todos (GPT), com alunos de uma escola pública da cidade de Bauru, estado de São Paulo. A GPT é apresentada neste capítulo, como um conteúdo passível de ser explorado na Educação Física (EF) escolar, pois abrange um amplo repertório de atividades, que tem por intuito enriquecer e aprimorar o vocabulário gestual e motor do educando, a partir de estímulos que o façam vivenciar inúmeras formas de movimentos, de maneira lúdica e prazerosa, sem enfatizar a competição, permitindo observar aspectos

atitudinais, valores e protagonismo juvenil. O aspecto norteador da pesquisa é a premissa de que os professores de EF ainda não estão conseguindo desenvolver conteúdos pertinentes às manifestações gímnicas com seus alunos, principalmente na perspectiva de inclusão, pela falta de preparo profissional (graduação precária), infraestrutura das escolas e/ou a falta de materiais (adaptados ou tradicionais) e por fatores psicológicos internos (motivação e confiança). O objetivo geral deste estudo é relatar experiências de atividades corporais, advindas de um projeto de extensão universitária, intitulado “Ginástica para Todos na Escola”, de modo a fornecer subsídios, facilitar a atuação profissional e desenvolver capacitação aos professores da área de Educação Física, abordando as possibilidades de trabalho com a Ginástica para Todos como prática corporal e inclusiva, para as diversas faixas etárias e como modalidade viável de ser realizada em diversos espaços da escola.

PALAVRAS-CHAVE: Ginástica para Todos (GPT); Formação Acadêmica; Atuação Profissional; Docência; Educação Física Escolar.

POSSIBILITIES IN TEACHING TRAINING WITH GYMNASTICS FOR ALL: APPLIED INCLUSIVE EXPRESSIVE EXPERIENCES AT PHYSICAL EDUCATION AT SCHOOL

ABSTRACT: This work deals with reports of self-experience involving unfolding and difficulties in developing the Gymnastics for All (GFA) modality project with students from a public school in the city of Bauru, state of São Paulo, Brazil. The GFA is presented in this chapter as a content that can be explored in Physical Education (PE) at school, as it covers a wide repertoire of activities that aims to enrich and improve the gestural and motor vocabulary of the students, from stimuli that make them experience many forms of movements, in a playful and pleasurable way, without emphasizing competition, allowing to observe attitudinal aspects, values and youthful protagonism at this practices. The guiding aspect of this research is that PE teachers are not yet able to develop contents pertinent to the gymnastic manifestations with their students, especially in the perspective of inclusion, because of lack of professional preparation (precarious graduation), school infrastructure and/or lack of adapted or traditional materials and internal psychological factors (motivation and self-confidence). The general objective of this study is to report experiences of corporal activities, coming from a university extension project entitled “Gymnastics for All at Elementary School”, in order to provide subsidies to facilitate the professional action and to develop training for PE teachers, addressing the possibilities of working with GFA as a corporal and inclusive practice, for the various age groups and as a viable modality to be performed in so many spaces at school.

KEYWORDS: Gymnastics for All (GFA); Academic Training; Professional Performance; Teaching; Physical Education.

1 | APRESENTAÇÃO

O presente trabalho aborda o relato de experiências, envolvendo o desenvolvimento da modalidade de Ginástica para Todos (GPT), com alunos de uma escola pública da cidade de Bauru, estado de São Paulo. Esta obra encontra-se pautada nas teorias inclusivas e nas metodologias da GPT (SCHUINDT, 2017; LOPES, 2017), compondo-se de atividades integrativas de cunho inclusivo nas quais a ginástica se apresenta de maneira livre e sem finalidades competitivas, caracterizando-se numa ginástica demonstrativa, com apresentações, montagens de grupos, coreografias sistematizadas, e, elaborada coletivamente pelos próprios participantes (AYOUB, 2003).

A GPT é apresentada neste capítulo como um conteúdo passível de ser explorado e apresentado na Educação Física (EF) escolar, pois abrange um amplo repertório de atividades que tem por intuito enriquecer e aprimorar o vocabulário gestual e motor do educando, a partir de estímulos que o façam vivenciar inúmeras formas de movimentos, de maneira lúdica e prazerosa, sem enfatizar a competição, permitindo observar aspectos atitudinais, valores, protagonismo juvenil e inclusão. Assim, SANTOS (1999) ainda afirma que a GPT não determina limites em relação às metodologias gímnicas (idade, sexo, número e condição física ou técnica dos participantes, tipo de música ou vestimenta) e proporciona uma infinidade de experiências motrizes (figura 1).



Figura 1 – Alunos do projeto de extensão a ser apresentado, com atividades supervisionadas, regulares de GPT em contexto escolar, na Escola Estadual Ayrton Busch. As atividades propostas colocam em evidência as experiências e cultura corporais dos participantes em contato com novas possibilidades, de maneira criativa, não competitiva e participativa, permitindo o protagonismo juvenil. Vivências ocorridas na UE do projeto, com supervisão de monitores e profissionais de EF escolar. Arquivo Pessoal: Marcos Gabriel Schuindt (2015).

Por meio de um projeto de extensão universitária, intitulado “Ginástica para Todos

na Escola”, coordenado pelo Prof. Dr. Rubens Venditti Jr, ministrado pelo primeiro autor, e auxiliado com monitorias pelos demais coautores, foram oferecidas possibilidades de aplicação da Ginástica para Todos (GPT), antiga Ginástica Geral (GG), no âmbito de uma escola pública estadual, da cidade de Bauru-SP. Pouco explorada no universo escolar, a referida modalidade é entendida como:

“Uma manifestação da cultura corporal, que reúne as diferentes interpretações da Ginástica (Natural, Construída, Artística, Rítmica Desportiva, Aeróbica, etc.) integrando-as com outras formas de expressão corporal (Dança, Folclore, Jogos, Teatro, Mímica, etc.), de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social e contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes”. (PÉREZ-GALLARDO; SOUZA, 1997, p. 33).

GRANER (2001, p. 48) define a GPT, como “manifestação gímnica, que não se caracteriza como uma modalidade da ginástica, mas sim como uma síntese entre diferentes expressões gímnicas”. Devido a suas características peculiares (ausência de regras pré-estabelecidas, critérios e padrões como nas ginásticas competitivas), além da liberdade de expressão por meio das tantas formas de ginástica, a GPT, é tida como uma atividade que pode estimular a criatividade e ser voltada ao prazer pela prática, promovendo a diversidade e a participação coletiva.

Sob a motivação de divulgar as ações realizadas, relataremos estas práticas corporais, visando fornecer subsídios que facilitem a atuação profissional e desenvolvam a capacitação aos professores da área de Educação Física escolar, abordando as possibilidades de trabalho com a GPT como prática corporal e inclusiva, para as diversas faixas etárias e como modalidade viável de ser realizada em diversos espaços da escola, dentro das propostas de cultura corporal de movimento (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A unidade escolar escolhida para realização do projeto foi a mesma na qual o primeiro autor (graduando em Licenciatura em Educação Física na época) realizava suas horas de estágio supervisionado obrigatório, no Ensino Fundamental II - Anos Finais. Este primeiro contato com a instituição de ensino facilitou a criação de vínculo com a comunidade escolar e contribuiu para a realização de diálogos com a equipe gestora.

Como bem representa a figura 1 (anterior) e a 2 (mais adiante), o projeto de extensão “Ginastica para Todos nas Escola”- PROEX UNESP/ FC Bauru, consolidou suas intervenções (2014-2018) na Escola Estadual Professor Ayrton Busch. A instituição de ensino está localizada no Parque Jaraguá em Bauru, interior de São Paulo. Atende 1.000 alunos abrangendo os níveis de Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e além do Ensino Médio. A partir de informações retiradas do Projeto Político Pedagógico (PPP) e do Plano Gestão (PG) da UE (unidade escolar), os documentos afirmam que esta comunidade possui baixo nível socioeconômico, com baixo grau de instrução que raramente vai além do 9º ano do Ensino Fundamental.



Figura 2 – Alunos do projeto realizam vivências inclusivas na Escola Estadual Ayrton Busch. Vivências ocorridas na EU do projeto, com supervisão de monitores e profissionais de EF escolar. Arquivo Pessoal: Marcos Gabriel Schuindt (2015).

Os pais dos alunos são em sua grande maioria pedreiros, serventes de pedreiros, vigias, diaristas, faxineiros, domésticas, aposentados com baixos salários, e seus filhos na maioria dos lares, ficam sozinhos, entregues às obrigações caseiras e com a responsabilidade de cuidar dos irmãos menores em virtude dos pais trabalharem fora.

Segundo GUTIERREZ (2001, p. 114), “a desagregação da estrutura familiar acarreta efeitos perversos nos mais diferentes aspectos da vida social, principalmente nos setores mais baixos da pirâmide econômica”. Como bem afirma DAOLIO (2004), a Educação Física (EF) é considerada uma disciplina escolar e a escola proporciona o espaço e tempo de desenvolver cultura.

Por sua vez, esta área específica deve garantir ao aluno a apreensão de conteúdos relacionados à dimensão corporal: jogo, ginástica, esporte, dança e luta. Porém, o quadro atual no que concerne às aulas de EF nas modalidades do ensino básico dentro das escolas, não contempla essa dimensão vinculada à cultura da realidade dos aprendizes, contextualizada de maneira crítica e educativa. Dadas as circunstâncias da realidade vivenciada pelos alunos, investimos nossos esforços em realizar a parceria, propiciando à comunidade a apropriação dos conteúdos pertencentes à cultura corporal de movimento, contribuindo também para a interação social, a partir da participação da comunidade acadêmica e local.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) entendem a EF Escolar, como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento (COLETIVO DE AUTORES, 1992), formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 1998). Assim, ao oferecermos estas oficinas e vivências gratuitas trabalhamos os conteúdos da EF de forma diversificada, aplicada e direcionada ao público alvo desta pesquisa, incluindo também pessoas com deficiência

em contexto escolar, sem perder a especificidade e contextos próprios de nossa área de atuação profissional.

2 | A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO DOCENTE: GPT NA ESCOLA COMO ESPAÇO DE ATUAÇÃO E POSSIBILIDADE DE EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO

O projeto de extensão “Ginástica para Todos na Escola” objetivou proporcionar a criação coletiva de um amplo repertório cultural, além de incentivar a prática de atividades físicas regulares, supervisionadas por profissionais e educadores em contexto escolar. Nas intervenções, trabalhamos para que juntamente com as vivências realizadas fossem aprimoradas de maneira adequada e prazerosa as capacidades físicas (resistência, força, velocidade, agilidade, equilíbrio, flexibilidade e coordenação motora global e fina) dos participantes (figura 3).

A primeira etapa desse trabalho consistiu na apresentação do projeto piloto à equipe gestora, a fim de firmar parceria entre o projeto de extensão oferecido pela universidade e a instituição escolar. Após o aceite, confeccionamos as autorizações e os termos de assentimento e consentimento livre e esclarecido, contendo informações e descrições do que seria realizado no projeto. Os documentos foram entregues aos pais e alunos, para confirmar a adesão e participação nas atividades. Distribuímos mais de 100 documentos, além de divulgarmos a realização das atividades em 12 salas de aula. Em seguida, começamos o projeto propriamente dito, com os encontros semanais e as atividades planejadas.



Figura 3 – Alunos vivenciam coletivamente a criação de poses acrobáticas de forma livre e criativa. Exploração de movimentos e apoio técnico para evitar acidentes e lesões. Arquivo Pessoal: Marcos Gabriel Schuindt (2016).

Os Participantes

Nosso grupo ginástico conta com cerca de 30 alunos, contendo meninos e meninas com ou sem deficiências, e de idades diversas (entre 12 a 17 anos de idade). Dentre os participantes, havia três com alguma condição de deficiência, sendo um aluno do 9º ano do Ensino Fundamental (anos finais) com deficiência física, um aluno do 1º ano do Ensino Médio com baixa visão e uma aluna do 3º ano do Ensino Médio com surdez severa.

As atividades ocorreram em contra turno escolar; ou seja, os alunos estudavam no período da manhã e noite, e as vivências gímnicas por sua vez, eram desenvolvidas no período da tarde, com dois encontros semanais de 120 minutos (2 horas). Vale destacar que três alunos do projeto, após as vivências, passaram a integrar nosso laboratório, colaborando como bolsistas em pesquisas de Iniciação Científica (IC), do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do CNPq, por dois anos consecutivos, fazendo registro das atividades, filmagens e arquivo de fotografias e registros de momentos do projeto.

Características Estruturais da Pesquisa Aplicada

No projeto de extensão, a GPT surge como possibilidade de intervenção pedagógica além de ser uma das frentes de estímulo às práticas corporais, ocupação do tempo livre dos alunos e promoção da cultura corporal de movimento. Nas intervenções, sempre nos atentamos em articular e realizar atividades inclusivas, de modo a favorecer o processo ensino-aprendizagem, contemplando alunos com e sem deficiência no mesmo grupo, a fim de que as tarefas propostas possam inserir todos os alunos na cultura corporal de movimento e que estes, possam apropriar-se dos conteúdos por meio da realização de vivências que não sejam excludentes ou segregacionistas, com relação a nenhuma limitação e/ou restrição que o impeçam de participar (SCHUINDT; VENDITTI JUNIOR, 2016). Os alunos eram todos incentivados a mostrar suas potencialidades e superar suas limitações, dificuldades e restrições com a ajuda de todo o grupo e com auxílio e instruções técnicas ou pedagógicas dos monitores (figura 3, anterior).

Método, Procedimentos e Conteúdos

A metodologia contempla o planejamento, elaboração e aplicação das atividades físicas, supervisionadas pelos docentes colaboradores e por discentes participantes do projeto, vinculados ao Laboratório de Atividade Motora Adaptado, Psicologia Aplicada e Pedagogia do Esporte – LAMAPPE/UNESP. Desenvolvemos conteúdos de Ginástica para Todos, pautando nossa intervenção em 11 temas escolhidos de forma conjunta entre orientador e monitores. As temáticas exploradas com os alunos

foram respectivamente: consciência corporal; criação de formas cênicas; danças e expressão corporal; deslocamento; ginástica acrobática; ginástica aeróbica; ginástica artística; ginástica rítmica; lutas; percepção espaço temporal; ritmo; saltos e confecção de materiais alternativos. Durante o período do projeto, os alunos exploraram toda sua criatividade ampliando sua bagagem e repertório motor amplo, trocando experiências e partilhando saberes e elementos advindos do universo da Ginástica.

Ainda no que cerne os conteúdos explorados, realizamos diversas manifestações corporais, como práticas do karatê, danças folclóricas, ginásticas de academias, aulas explorando possibilidades e realizações de saltos, saltitos, rolamentos, formação de figuras coletivas, acrobacias, movimentações no solo, formação de pirâmides, cambalhotas, equilíbrio estático e dinâmico, criação de materiais alternativos, ritmo, tempo e musicalidade e manipulação de objetos como corda, fita, bolas das demais modalidades esportivas, maças, arco etc.



Figura 4 – Alunos em aulas com a temática de poses acrobáticas, construindo elementos e recebendo instruções técnicas dos monitores envolvidos, com técnicas circenses, ginástica artística e elementos de jogos cooperativos. Arquivo Pessoal: Marcos Gabriel Schuindt (2016).

A evolução da didática e da metodologia da EF deve propiciar aos profissionais subsídios para uma atuação destinada ao atendimento pluralizado (figura 4), respeitando as limitações e valorizando as potencialidades de cada indivíduo (SCHUINDT, 2016). Conseguimos utilizar elementos básicos da ginástica e seus aparelhos ou materiais, que foram aprendidos no projeto, além de aplicados na finalidade de comporem a composição coreográfica para a demonstração final.

Além de desenvolvermos as capacidades físicas (resistência, força, velocidade, agilidade, equilíbrio, flexibilidade e coordenação motora global e fina) necessárias ao desempenho da Ginástica para Todos pelos alunos (SCHUINDT; VENDITTI JR, 2017), os alunos também vivenciaram atividades com princípios de participação e de demonstração, em que não existia a competição entre os participantes ou grupos de apresentação, valorizando os laços de socialização mútua (figura 4 e 5).

Por tratar-se de uma modalidade coletiva e inclusiva, por meio das ações do projeto, constantemente vivenciávamos e ressignificávamos o modelo conhecido por esporte participação, no qual TUBINO (2001) caracteriza como aquele, realizado com intuito de prazer lúdico e ocorrido no tempo livre. Neste sentido, consideramos nossa atuação como uma prática eficaz, no que diz respeito ao questionamento e reflexão crítica acerca do trecho destacado acima, uma vez que o projeto proporciona possibilidades de inclusão, espaço de lazer e satisfação através das oficinas dirigidas, integrando nas atividades regulares da modalidade as questões atitudinais e educacionais tais como: trabalho com valores humanos, cidadania, integração social e relacionamento comunitário, além da cooperação e socialização.



Figura 5 – Alunos em aulas com atividades em grupos e circuito de elementos de solo da ginástica, construindo elementos e recebendo instruções técnicas dos monitores envolvidos. Arquivo Pessoal: Marcos Gabriel Schuindt (2016).

3 | RESULTADOS – RELATOS E REFLEXÕES

A ginástica precisa ser tratada pedagogicamente, no sentido de proporcionar aos alunos a experimentação, compreensão, ressignificação, legitimação e construção de saberes que a evidencie como construção histórica, transformando-se continuamente até resultar nas diferentes modalidades existentes atualmente (SCHUINDT; VENDITTI JR, 2016).

Foram realizadas intervenções, planejamento participativo com os alunos com relação aos conteúdos a serem abordados, vivências das diversas modalidades ginásticas, ensaios e elaborações de apresentações para festivais internos e externos do grupo de participantes. Como resultados já efetivos no projeto de extensão referido, temos:

- Divulgação na cidade e comunidade, a respeito da GPT como modalidade pertencente às diversas manifestações da cultura corporal e suas possibilidades inclusivas no âmbito escolar. Importante frisar que temos aparecido na mídia local,

regional e nacional (TV Unesp e TV Record – ilustrado pela figura 06 abaixo), com reportagens do projeto e os resultados obtidos no contexto escolar;



Figura 6 – Equipe de TV realiza reportagem enaltecendo projeto de Ginástica na Escola Estadual, quadra poliesportiva da E.E. Prof. Ayrton Busch. Arquivo Pessoal: Marcos Gabriel Schuindt (2015).

- Formação de um grupo ginástico integrado (30 crianças e adolescentes, ambos os gêneros, com e sem deficiências, faixa etária de 12 a 17 anos), que desenvolve e apresenta as coreografias do projeto, participando em eventos e festivais da região e do estado de São Paulo;

- Espaço para complementação e formação profissional dos universitários envolvidos, em contato com o universo das possibilidades em GPT, atuantes em contexto escolar real: realização e aplicação de pesquisas e metodologias adaptadas, bem como elaboração de artigos e textos acadêmicos oriundos de nossas atividades e observações de campo (publicações e material bibliográfico, técnico e científico; participação em congressos científicos);

- Oficinas pedagógicas na rede pública estadual para apresentar a metodologia aos educadores (figura 7, a seguir);

- Destaque em diversas temáticas nas aulas: meio ambiente (preservação e comunidade escolar); coeducação, preconceitos (etnia, gênero e classe social); valores inclusivos e participativos, questões relacionadas à sexualidade e adolescência, resolução de conflitos e conteúdos atitudinais- todos enfatizando as questões dos valores humanos e respeito e convívio com a diversidade humana, estimulando o protagonismo juvenil e convívio com as diferenças;

- Participação e apresentação cultural em festivais com a apresentação dos produtos culturais (coreografias produzidas) oriundas do projeto (figura 7);



Figura 7 – Grupo Ginástico se apresenta no I Festival de Atividades Expressivas Inclusivas realizado na UNESP – Campus de Bauru. Arquivo Pessoal: Marcos Gabriel Schuindt (2016).

- Valorização da EF, sob a perspectiva da comunidade escolar; incentivo aos processos de socialização e troca de experiências entre os colaboradores.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o período de intervenção, verificou-se que o projeto contribuiu para o aprendizado e capacitação de todos envolvidos. A contextualização das diversas manifestações da Ginástica desde o princípio da formação escolar, respeitando-se o nível em que os alunos se encontravam; suas experiências, limitações e potencialidades, contribuíram para que os mesmos compreendam, inclusive, quando, onde, para que e de que forma elas devem ser praticadas.

A GPT é uma manifestação que vem sendo considerada apropriada para a escola, que tem como base seus fundamentos, utilizando materiais convencionais ou alternativos e enfatizando a cooperação e o caráter demonstrativo. Além é claro, de abranger um leque de possibilidades de suscitar no aluno a vontade de exercitar o corpo e interagir com seus movimentos (figura 8).



Figura 8—Aluno do projeto, em atividade de exploração e manipulação individual da fita (material tradicional da GR). Arquivo Pessoal: Marcos Gabriel Schuindt (2016).

Pois a ginástica artística, ginástica rítmica, ginástica acrobática e GPT com e sem aparelhos proporcionam o exercício desse corpo de forma livre e criativa, elementos esses facilitadores para se desenvolver o ensino da modalidade, como destacado no decorrer do texto. Deste modo, a partir das experiências oriundas deste projeto, acreditamos que este relato de experiência pode contribuir para a qualidade da formação dos graduandos e dos professores da rede de ensino, além de colaborar para uma melhor compreensão do papel de educador mediador de conhecimentos e das possibilidades da inclusão escolar, através do conteúdo da GPT, sua autenticidade e importância na cultura corporal de movimento.

Defendemos o ideal de que o educador deve propiciar no aluno durante a fase escolar, diversas vivências que possibilitem melhorar e ampliar o vocabulário motor e conhecer as várias possibilidades de conteúdos inseridos na GPT. A partir disso, o aluno terá a oportunidade de escolher a modalidade da qual mais se identificar, aderindo a sua prática, seja como lazer, esporte ou competição.

O projeto promoveu a apropriação dos conteúdos pertencentes à cultura corporal de movimento, contribuindo também para a interação social, a partir da participação da comunidade acadêmica e local, facilitada pelas modalidades que permitem o convívio com as diferenças e com a diversidade humana.

As atividades de GPT, por serem de cunho demonstrativo, não competitivo e por estimularem a participação e integração dos participantes podem ser uma interessante alternativa para transformações na comunidade local e no contexto escolar abordado. O projeto nos mostra a importância de se trabalhar os conteúdos além dos esportes tradicionais no ambiente educacional, explorando outras perspectivas e possibilidades, partindo da cooperação e vivências compartilhadas com a comunidade escolar. E estas possibilidades transcendem as questões dos saberes conceituais ou o processo histórico destes conteúdos, e passam a ser incorporados e vivenciados no dia-a-dia

da escola.

REFERÊNCIAS

AYOUB, E. **Ginástica Geral e Educação Física escolar**. Campinas: Ed. Unicamp, 2003.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC SEF, 1998.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. Cortez, 1992.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004

GRANER, L. **Expressão corporal como linguagem**. Monografia, UNICAMP, Fac. Ed. Física, 2001.

GUTIERREZ, G.L. **Lazer e prazer: questões metodológicas e alternativas políticas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

LOPES, S.F. **Dançando no escuro: Um método de ensino das atividades rítmicas e expressivas para pessoas com deficiência visual**. 2017. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual Paulista - Unesp, Bauru, 2017.

PEREZ-GALLARDO, J.S.; SOUZA, E.P.M. **Ginástica Geral: duas visões de um fenômeno**. In: Textos e sínteses do I e II encontro de GG. Campinas: Unicamp, 1997.

SANTOS, J.C.E. **Uma visão objetiva da Ginástica Geral na atualidade brasileira**. In: FORUM BRASILEIRO DE GINÁSTICA GERAL. 1., Campinas, 1999. Anais... Campinas: UNICAMP: SESC, 2000. p. 24-28.

SCHUINDT, M.G. **A opinião das famílias sobre a Educação Física escolar**. 2016. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual Paulista - Unesp, Bauru, 2016.

SCHUINDT, M.G.; VENDITTI JR, R. **Atividades Expressivas Inclusivas: Um relato de experiência sobre o ensino da Ginástica para Todos no âmbito escolar**. Cadernos de Formação RBCE, v. 7, p. 55-68, 2016.

_____. **“Possibilidades na formação docente com a Ginástica para Todos: Vivências Expressivas Inclusivas**. In: XXIX Congresso de Iniciação Científica da UNESP, 2017, BAURU. Anais do XXIX Congresso de IC UNESP Bauru -SP: Editora UNESP, 2017.

TUBINO, M.G. **Dimensões sociais do Esporte**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SOBRE O ORGANIZADOR

JOSÉ MAX BARBOSA DE OLIVEIRA JUNIOR é graduado em Ciências Biológicas (Licenciatura Plena) pela Faculdade Araguaia (FARA). Mestre em Ecologia e Conservação (Ecologia de Sistemas e Comunidades de Áreas Úmidas) pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Doutor em Zoologia (Conservação e Ecologia) pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG). É professor Adjunto I da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), lotado no Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas (ICTA). Orientador nos programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida (PPGSAQ-UFOPA); Sociedade, Natureza e Desenvolvimento (PPGSND-UFOPA); Biodiversidade (PPGBEES-UFOPA) e Ecologia (PPGECO-UFPA/EMBRAPA). Membro de corpo editorial dos periódicos Enciclopédia Biosfera e Vivências. Tem vasta experiência em ecologia e conservação de ecossistemas aquáticos continentais, integridade ambiental, ecologia geral, avaliação de impactos ambientais (ênfase em insetos aquáticos). Áreas de interesse: ecologia, conservação ambiental, agricultura, pecuária, desmatamento, avaliação de impacto ambiental, insetos aquáticos, bioindicadores, ecossistemas aquáticos continentais, padrões de distribuição.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-357-6

